

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

A ESCOLA QUE FORMA OS OFICIAIS COMBATENTES DE CARREIRA DO EXÉRCITO

Localizada em Resende (RJ), desde 1944, a AMAN é a instituição de ensino superior responsável pela formação dos oficiais combatentes de carreira do Exército Brasileiro. Sua história teve início em 1810, com a criação da Academia Real Militar pelo Príncipe Regente D. João, sendo, inicialmente, instalada na Casa do Trem, no Rio de Janeiro, hoje Museu

Histórico Nacional. Ao longo de mais de duzentos anos de existência, a Academia Militar ocupou seis sedes, chegando a Resende (RJ) em 1944.

O ingresso na AMAN ocorre exclusivamente por intermédio da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), situada em Campinas (SP), após um ano da realização e aprovação no curso de formação básica.

Foto: Portão Monumental da AMAN



O curso na AMAN tem quatro anos de duração. Ao final, o concludente é declarado aspirante a oficial e recebe o grau de Bacharel em Ciências Militares, após ter cumprido uma grade curricular que inclui disciplinas ligadas às ciências humanas, exatas, sociais e militares inerentes às diversas especialidades que integram a Linha de Ensino Militar Bélico do Exército (Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Intendência, Comunicações e Material Bélico).

A AMAN dedica especial atenção à formação ética e moral dos cadetes, no intuito de entregar ao Exército, oficiais que se destaquem pela integridade, honradez, honestidade, lealdade, senso de justiça, disciplina, patriotismo e camaradagem. A formação dos futuros oficiais é fundamentada no integral desenvolvimento da pessoa, atuando nos domínios afetivo, psicomotor e cognitivo. Durante o curso, os cadetes adquirem competências profissionais e desenvolvem sólidos atributos de liderança.

O ensino na Academia Militar é baseado em conceitos metodológicos modernos, buscando o desenvolvimento de competências indispensáveis para os “líderes da era do conhecimento”. As metodologias ativas de aprendizagem e a mobilização e integração de saberes para a resolução de problemas são as realidades pedagógicas da AMAN.

Os cadetes na AMAN vivem em regime de internato, têm aulas e instruções, praticam diariamente o treinamento físico militar e são avaliados física e intelectualmente. Seguem, também, o código de honra com os valores: cultivar a verdade, a lealdade, a probidade e a responsabilidade.

Com conhecimentos, habilidades e atitudes forjados na AMAN por valores cívicos e morais e pelas raízes históricas e tradições do Exército Brasileiro, o futuro oficial desenvolve suas virtudes militares, tornando-se um profissional identificado com os mais nobres sentimentos de “servir” à Nação brasileira, comprometido com o Exército e capaz de participar da defesa da Pátria.

aman.eb.mil.br



Foto: Cadetes empunhando o espadim.





Foto: Cadetes em desfile no Pátio
Marechal Mascarenhas de Moraes

PECULIARIDADES DO CADETE

Para fins hierárquicos, o cadete é considerado praça especial dentro do Exército, com graduação entre subtenente e aspirante a oficial. Durante o curso na AMAN, o cadete faz jus à alimentação, uniformes, alojamento e assistência médico-odontológica. Além disso, recebe, todos os meses, um soldo para suas despesas pessoais.

Após concluir o curso, que tem duração de quatro anos, o cadete é declarado aspirante a oficial e é movimentado para as diversas organizações militares (OM) do EB onde iniciará sua carreira como oficial.

CURSOS DA AMAN

INFANTARIA

Atua pela conjugação harmônica do fogo, do movimento e do combate aproximado, sendo particularmente apta para o combate a pé, operando em qualquer tipo de terreno e sob quaisquer condições meteorológicas. É quem conquista e mantém o terreno, utilizando-se de meios de transporte terrestres, aéreos ou aquáticos, constituindo-se como a Arma decisiva nos diversos tipos de conflitos.

Foto: Brigadeiro Antônio de Sampaio, Patrono da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro



Foto: Marechal Manoel Luis Osório, Patrono da Arma de Cavalaria do Exército Brasileiro



Foto: Leopard IA5 do Exército Brasileiro



Foto: Marechal Emilio Luiz Mallet, patrono da Arma de Artilharia do Exército Brasileiro



Foto: Astros II, sistema de lançadores múltiplos de foguetes



CAVALARIA

Participa de ações ofensivas e defensivas pela combinação de mobilidade, potência de fogo, ação de choque e proteção blindada. Também pode ser empregada à frente dos demais integrantes da Força Terrestre, na busca de informações sobre o inimigo e sobre o terreno. Seus elementos podem ser mecanizados, blindados, leves, de selva, paraquedistas ou hipomóveis.

Foto: Dragões da Independência



ARTILHARIA

Divide-se em Antiaérea (AAAe) e de Campanha. Os Grupos e Baterias de AAAe são responsáveis pela defesa antiaérea de forças, instalações ou áreas. A Artilharia de Campanha emprega seus canhões, obuseiros, foguetes e mísseis para destruir ou neutralizar os alvos inimigos, constituindo-se na Arma mais destrutiva e letal no campo de batalha.

Foto: Guarnição de artilharia no terreno



ENGENHARIA

Tem como missão principal apoiar os demais elementos da Força Terrestre, proporcionando a mobilidade das tropas amigas em combate e dificultando a movimentação das tropas inimigas. Para tanto, constrói estradas, portadas e pontes; retira os obstáculos inimigos; realiza trabalhos de proteção para nossas tropas e apoia a transposição de rios. Em tempo de paz, coopera com o desenvolvimento nacional, construindo estradas de rodagem, ferrovias, pontes, açudes, barragens, poços artesianos e aeródromos. Além disso, os militares formados no Curso de Engenharia são especializados em explosivos, reconhecimento do terreno, camuflagem e purificação de água. A Engenharia é a Arma de apoio ao combate, que alia a técnica à rusticidade do combate moderno.

Foto: Ponte lançada pela Engenharia



Foto: Material de Comunicações

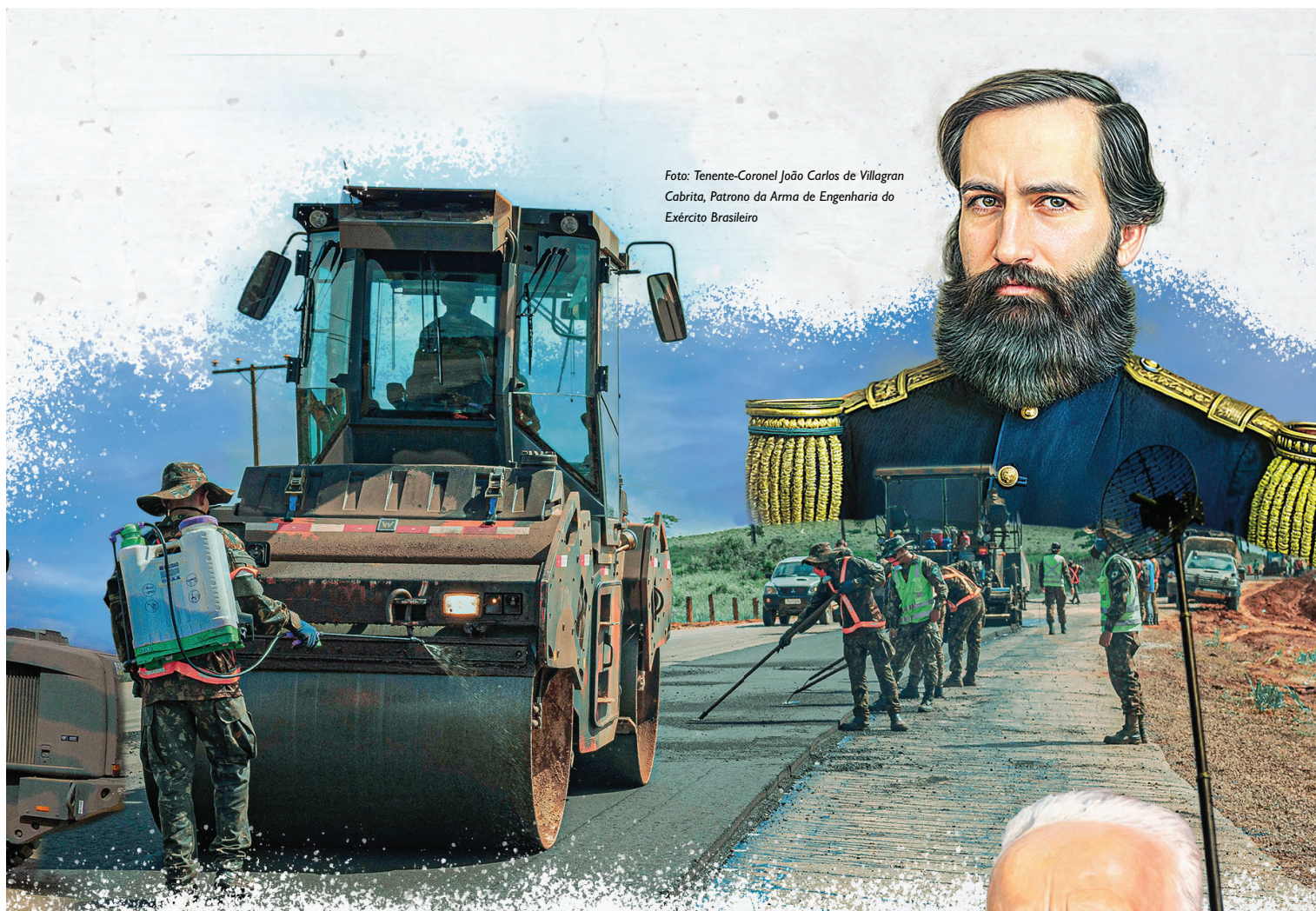


Foto: Tenente-Coronel João Carlos de Villagran Cabrita, Patrono da Arma de Engenharia do Exército Brasileiro

COMUNICAÇÕES

Proporcionam as ligações necessárias entre os elementos da Força Terrestre, que exercerão a coordenação e o controle de seus elementos subordinados em todos os níveis. Por meio das atividades de Guerra Eletrônica, impedem ou dificultam as comunicações do inimigo, facilitam as próprias e obtêm informações. Além disso, atuam no espaço cibernético conduzindo ações de proteção, exploração e ataque em proveito da Força.

Foto: Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, Patrono da Arma de Comunicações do Exército Brasileiro





Foto: Tenente-General Carlos Antônio Napion, Patrono do Quadro de Material Bélico do Exército Brasileiro

INTENDÊNCIA

É responsável pelas atividades inerentes às funções logísticas de suprimento, transporte e recursos humanos. Viabiliza a execução de todo ciclo logístico, tornando disponíveis os meios necessários às operações militares nas quantidades adequadas, no prazo e locais determinados.



MATERIAL BÉLICO

Executa as atividades e tarefas da Função de Combate Logística, referentes aos Grupos Funcionais Suprimento (combustíveis e lubrificantes; armamento e munição; material naval, de motomecanização e de aviação), Manutenção (armamento, viaturas e aeronaves), Transporte e Salvamento. Realiza a destruição e a remoção de engenhos falhados e atividades de inspeções técnicas. Além disso, presta informações técnicas sobre os produtos de defesa e os materiais salvados e capturados.



Foto: Marechal Carlos Machado Bitencourt, Patrono do Serviço de Intendência do Exército Brasileiro



MISSÃO DO OFICIAL FORMADO NA AMAN

O Oficial Combatente de Carreira, após concluir o curso na AMAN está pronto para liderar o Exército do futuro e a superar os desafios da era do conhecimento, e apto a cumprir suas atribuições nos postos de Aspirante-à-Oficial, Segundo-Tenente, Primeiro-Tenente e Capitão não aperfeiçoado, podendo exercer o comando o comando de pequenas frações, pelotão e de subunidades de sua respectiva Arma, Quadro ou Serviço.

Ele será transferido para uma das organizações militares espalhadas pelo Brasil, levando com eles princípios fundamentais da disciplina militar, habilidades de combate, liderança, trabalho em equipe, resolução de problemas e tomada de decisões sob pressão.

Por serem aspirantes - à - oficial a formação será concluída no corpo de tropa onde serão constantemente avaliados e monitorados, e assim constatando que atingiram os padrões exigidos pelo Exército, são promovidos ao posto de 2º tenente.

Ao chegar na Organização Militar de destino o aspirante pode desempenhar funções operacionais, participando de operações de segurança, patrulhamento, vigilância e controle de áreas estratégicas. Ele pode ser designado para missões de combate, exercícios táticos e operações de manutenção da ordem em ambiente nacional e poderá participar de possíveis operações internacionais de paz ou ajuda humanitária.





Além disso, durante o curso na AMAN, o militar é preparado para desempenhar funções logísticas e administrativas, podendo participar no planejamento e na execução de atividades de apoio à tropa, como suprimento, transporte, manutenção de equipamentos e gestão de recursos materiais.

Cabe destacar que atividades de apoio à população civil, como em situações de desastres naturais, calamidades públicas, emergências médicas, resgate de vítimas, distribuição de suprimentos e assistência humanitária às comunidades afetadas são outras atividades que podem ser desempenhadas pelo oficial do Exército Brasileiro.

Enfim, esses homens e mulheres comprometidos com a soberania do país, forjados por valores cívicos e morais e pelas raízes históricas e tradições do Exército Brasileiro e com os mais nobres sentimentos de “servir” à Nação Brasileira, estarão aptos a participar da defesa da Pátria.



Saiba mais.



Saiba mais.

